



LEITURAS EM CONEXÃO E OUTRAS
AÇÕES NO TERRITÓRIO:
PRAÇA MADONA, GRUPO DE DANÇA
TRIBO URBANA, CONTAÇÃO DE
HISTÓRIAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL...
PEI - EMALC
2018.

Apresentação.

A diversidade marca o público atendido pelo Programa Escola Integrada da EMALC. Pela manhã há o atendimento de estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e o desafio por oficinas mais dinâmicas e que priorizem a autonomia dos sujeitos. Já o público atendido no período da tarde é formado por alunos (as), com faixa etária entre 6 e 11 anos, com pouca autonomia.

Pensando em estratégias capazes de promover o diálogo entre as oficinas oferecidas pelo PEI, numa maior aproximação com o ensino regular, a proposta desenvolvida em 2018 priorizou uma linha de trabalho baseada no tripé sustentabilidade, diversidade e inclusão. Sendo assim, esta proposta foi marcada pela valorização de parceiros locais, a partir de demandas do território, mas sempre com a preocupação de provocar, sensibilizar e envolver os sujeitos docentes e discentes em ações socioambientais e culturais. Sendo, portanto, um ano marcado por ações e intervenções que ultrapassaram o espaço escolar.

Dentre estas ações podemos citar a proposta “Vamos cuidar das nascentes do Capão”, ação que contou com a parceria do Núcleo Capão e do Núcleo Izidora, ambos ligados ao Projeto Manuelzão-UFMG e com o apoio do Sub Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeirão Onça. Esta proposta teve como principal foco, chamar a atenção da comunidade sobre a necessidade do cuidado com os córregos e rios em área urbana, sendo desenvolvida no período da manhã e precedida de vários desdobramentos que deverão ser resgatados no próximo ano.

Outra ação socioambiental de grande repercussão foi desenvolvida na **Praça Madona** e começou com o “Dia de boas ações na Praça”. Este movimento foi marcado pelo envolvimento dos alunos (as) e monitores de uma maneira em geral, cujo principal objetivo consistiu em promover a ocupação responsável da Praça Madona, através de intervenções culturais e socioambientais voltadas para a valorização deste espaço e por aspectos do saber cuidar da cidade. Dentre as ações desenvolvidas na Praça Madona podemos listar: apresentação do Sarau Literário “A flor encantada”, coreografia do grupo de dança, grafite nos bancos, produção de poemas, plantio de árvore e a revitalização de um dos jardins da praça.

Esta ação ganhou grande repercussão na comunidade, após o grafite feito nos bancos da praça pelos estudantes ter sido coberto por camadas de tintas verde e vermelha. Segundo funcionários do setor responsável pela manutenção da PBH, esta pintura já estava prevista no cronograma anual de manutenção das praças, sendo esse incidente classificado como uma infeliz coincidência. Mas estudantes, monitores e comunidade interpretaram esta ação como uma tentativa de apagamento e ou negação da apropriação da Praça Madona pelo PEI, haja vista a importância simbólica desse lugar na disputa política local. Setores da Secretaria Municipal de Educação (SMED) também manifestaram-se, reforçando o direito de apropriação e usos de espaços da cidade pelo PEI.

Diante desse quadro, surgiu a necessidade de reforçar estratégias, fortalecer os diálogos e as parcerias, no afã de respaldar ações como essas na cidade, haja vista que as intervenções na Praça Madona já fazem parte do calendário de atuação do PEI-EMALC no território previsto para 2019.

Dessa intervenção na Praça Madona nasceu o GTE Iniciação ao Teatro, cuja proposta consistiu em trabalhar habilidades como oralidade, expressão corporal, responsabilidade, respeito ao próximo dentre outros aspectos com o objetivo de reforçar a boa convivência. Para a Mostra Cultural da EMALC 2018 foram preparadas duas releituras de Shakespeare, “As princesas” e “Romeu e Julieta”.

Com o amadurecimento do grupo e crescimento do interesse pelos alunos (a) surgiu o Grupo de Dança “Tribo Urbana”, que marcou sua estreia com a coreográfica “Coletividade” no Festival de Dança das Escolas Integradas de Venda Nova e sua classificação em 1º lugar. É importante frisar a valorização de habilidades voltadas para o respeito às diferenças e à inclusão na construção dessa proposta junto ao grupo. A premiação aconteceu durante o Festival das Escolas Integradas, no mês de Novembro. Nessa mesma pegada também podemos contar com o grupo de dança “Tribo Urbana kids”.

Não podemos deixar de citar o trabalho desenvolvido durante a Oficina Contação de Histórias com ênfase na leitura de títulos considerados clássicos da literatura e as releituras produzidas pelos alunos (a) na forma de desenhos, modelagens e colagens, com destaque para as produções escritas.

Apesar de não possuir um currículo formal, o PEI conta com diretrizes que priorizam a valorização dos pares, o diálogo com a comunidade e o olhar diferenciado para o território como elementos importantes para o processo de valorização da Educação Integral de qualidade e que serão potencializados por esta gestão.

RELATO EXPERIÊNCIA LEITURA ESCRITA NA INTEGRADA AÇÕES NA PRAÇA MADONA \ 2018.

A) Oficina Contação de História

Monitora Érika Jardim Santos.

Tema articulador: Dia das Boas Ações.

1) Proposta desenvolvida: Heróis em ação.

No primeiro momento fiz um seminário com os alunos sobre o tema: Boas Ações.

Passei o filme “Compramos um zoológico” e logo em seguida discutimos sobre a principal Boa Ação presente no filme, que foi o cuidado com os animais.

Contei a história “A menina e as balas” e conversamos sobre as oportunidades que as crianças necessitam e o que cada um pode fazer para contribuir. Ainda seguindo a mesma abordagem da história, sugeri que eles assistissem em casa o filme “Filhos do paraíso”.

Conversando sobre as Boas Ações dentro da escola, senti a necessidade de fazer uma abordagem sobre a inclusão e as crianças com deficiência. Passei o filme “Como estrelas na Terra”. Ele trata-se de crianças com dislexia. Após, abordei rapidamente sobre algumas habilidades e suas diferenças em crianças em como elas se sentem. Fizemos algumas observações sobre o que fazer para ajudá-las.

Dando continuidade as ações, contei para os alunos/as a história “Jardim secreto”, onde uma criança usa da imaginação para suprir sua necessidade em cuidar das plantas. Foi aí que surgiu nossa primeira ação. Depois de sensibilizadas, as crianças sentiram a necessidade de criar o próprio jardim, surgindo assim o projeto “Jardim Encantado” - uma releitura do “Jardim secreto”. Este jardim foi plantado em um espaço na Casa da Integrada e além das flores, também foram plantados alguns poemas escritos por eles. Esta ação foi realizada em parceria com a Oficina de Jardinagem.

O Jardim secreto.

“O jardim secreto é uma história de um garoto que tem a visão em seu sótão de um lindo bosque, que lhe inspira grandes sentimentos e pensamentos sobre os animais que poderiam habitar aquele espaço – meio que mágico para o garoto. O cheiros e sons procedentes de lá, também lhe causavam sentimentos de mistério. Certo dia, o menino viu que alguns homens estava derruindo aquele bosque encantado, o jardim secreto do garoto, que tantos sonhos e sentimentos depositou lá, estava sendo devastado para a construção de um prédio. O menino ainda tentou argumentar e brigar pelo espaço, mas foi infrutífero o seu esforço. As sombras desapareceram, o ar começou a ficar diferente, os cheiros e sons foram embora. O garoto sofreu, mas resolveu buscar uma alternativa para diminuir a sua dor: começar uma plantação em seus vasinhos no parapeito do

quarto”.

Fonte:



O Jardim Encantado, Casa da Integrada – uma releitura do “Jardim secreto”.

Aproveitando a oportunidade também fizemos uma atividade sensorial com os alunos/as. Vendi os olhos de um aluno por vez. Ele tinha que adivinhar qual o objeto estava segurando. O aluno recebeu apenas objetos relacionados com a natureza como; raiz, caule, flor, terra, água, folha, galho, pedra e por fim, sementes. Refletimos sobre como aquele garoto do “Jardim secreto” usou seus sentidos para imaginar um jardim e seu sótão. Por fim, refletimos sobre a importância da semente para uma planta e como essa semente pode representar nossos sonhos pessoais. Eles podem começar como pequenas sementes, que brotam e tornam-se plantas cheias de vida. Em seguida contei uma fábula; “A fábula da árvore e da semente”. Os valores e a preservação do meio ambiente foram os pontos principais desse projeto. Depois de todos esses assuntos explorados, contei pra eles a história “O vestido azul”.

Por iniciativa do grupo, monitora e alunos revitalizaram um jardim que fica na Casa da Integrada.

Refletimos sobre o texto “O vestido Azul” e chegamos a conclusão de que é dever de cada um de nós fazer boas ações para assim mudarmos o mundo para melhor.

Depois de explorar vários assuntos, cada um dos alunos decidiu fazer uma Boa Ação. Entreguei um cartão no formato de um vestido azul para cada criança e lá tinha um espaço para que o aluno pudesse escrever a Boa Ação por ele escolhida. Fizemos uma nova discussão sobre as ações escolhidas e os alunos levaram para casa o cartão, com a promessa de deixarem em um lugar visível.

Em seguida criamos o projeto “Heróis em ação”, pois percebi que a maioria das Boas Ações escolhidas por eles eram relativas ao meio ambiente. Tive então a ideia de vestir os alunos com capas e irmos à pracinha mais próxima da escola para praticar Boas Ações.

Também foram produzidos cordéis para serem colocados nas árvores ao redor da Praça e começamos os ensaios para a apresentação do Sarau “A flor encantada”.

1.1) Dia de Boas Ações na Praça: Preparação.

Este projeto começou com leitura e filme sobre o tema Boas Ações.

Logo após, fizemos um seminário. Todos participaram e contaram sobre experiências que viveram. Todos já fizeram uma boa ação e todos já receberam uma boa ação.

A partir do texto “A criança e as balas” discutimos o que a criança precisa.

De acordo com Raquel Ribeiro, que trabalha no CECIP desde 2015, “As crianças não são o futuro. Elas são o presente, o agora, e precisam dizer o que querem”.

A participação popular infantil, pensar na possibilidade de um território a partir do imaginário das crianças juntamente com o exercício da cidadania podem fazer com que o presente seja diferente do que seus pais tiveram.

Então, tive a ideia de proporcionar um dia incrível para elas fora da escola.

Toda criança sonha em ser um super-herói. Que legal não seria realizar esse sonho?

Através da leitura do texto “O vestidinho azul” os alunos escolheram uma boa ação para praticarem. A maioria escolheu temas relacionados ao meio ambiente. Tivemos a ideia de irmos à pracinha próxima a

nossa escola e lá realizarmos uma ação. Lá, vestidos de super-heróis, os alunos entregariam flores a todas as mulheres que por lá passassem. Eles também plantariam árvores ou cultivariam um jardim em lugar estratégico. Todos saberiam qual foi a árvore ou a muda que plantou. A limpeza simbólica da praça também seria fundamental para esse processo de “adoção” da praça.

Para esse dia, fantoches também serão levados para serem contadas histórias para crianças e adultos.

Pensamos em praticar esse tema primeiro na escola, começando com uma oficina de fantasias, confecção de capas, a partir do uso de materiais recicláveis. Depois, através de um sorteio, as crianças usariam essas capas para andar pela escola e praticar boas ações.

Ao avistarem uma situação de desrespeito, o monitor acompanhante perguntaria sobre o que elas poderiam fazer para ajudar. Caso elas respondessem corretamente, cada criança ganharia uma estrelinha dourada (pode ser de papel), de preferência com um alfinete para colocar na roupa. A estrela significaria mais poder para ajudar aos outros.

Exemplo: chamar a atenção do colega que fizer bullying com o outro, escovar os dentes com a torneira fechada para não desperdiçar água e também não deixar que o colega desperdice, brincar com um colega que está sozinho, ajudar e fazer companhia para um colega com deficiência, ajudar um coleguinha que está com dificuldades numa lição, olhar se os itens estão sendo descartados na lixeira corretamente, entre outros.

Em tempos de tecnologia e mensagens curtas, a carta pode ser um mundo novo para crianças e uma redescoberta para os adultos. A ideia da ação é simples: promover trocas de cartas entre crianças e adultos. Os adultos podem ser os colaboradores da escola. A carta deve ser escrita primeiro pelas crianças, que por meio de sorteio, escreve para um determinado adulto. Nessa carta, a criança deve abordar sobre o seu cotidiano, seus sonhos, seus medos, suas alegrias. O adulto deve corresponder-se com ela.

Obs: Os envelopes de ambos não podem ser colados, pois o monitor deverá ler o conteúdo das cartas antes de entregar.

Essas atividades podem ajudar as crianças a terem atitudes positivas, ajudando a outras pessoas e o meio ambiente. O principal intuito dessa atividade é estimular a imaginação, transmitir valores como solidariedade, ética e respeito.

Sugestão de texto para leitura e trabalho com convivência:

A menina do vestido azul.

Num bairro muito pobre de uma cidade distante, morava uma garotinha muito bonita. Ela frequentava a escola local. Sua mãe não tinha muito cuidado e a criança quase sempre se apresentava suja. Suas roupas eram velhas e maltratadas. Até um dia em que um professor penalizou-se com a menininha. Como uma garota tão bonita pode vir para a escola tão mal arrumada? Separou algum dinheiro de seu salário e, embora com dificuldade, lhe comprou um vestido novo. A garotinha ficou ainda mais bonita no seu vestidinho azul.

Quando a mãe viu a menina naquele vestido azul, sentiu que era lamentável que sua filha, vestindo aquele traje novo, fosse tão suja para a escola. Por isso passou a lhe dar banho todos os dias, pentear seus cabelos, cortar e limpar suas unhas. Depois de uma semana, o pai falou: “Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão bonita e bem arrumada, more em um lugar como

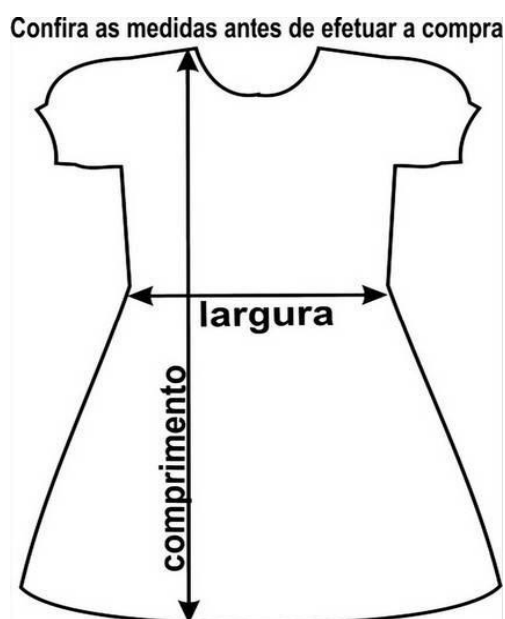
este, caindo aos pedaços? Que tal ajeitar a casa? Nas horas vagas vou pintar as paredes, consertar a cerca e plantar um jardim”. Em pouco tempo a casa da garotinha destacava-se na pequena vila pela beleza das flores que enchiam o jardim, pela limpeza, pelo capricho de seus moradores com seus pequenos detalhes. Os vizinhos ficaram envergonhados por morar em barracos feios e resolveram também arrumar suas casas, plantar flores, usar pintura, água e sabão, além de criatividade. Logo, o bairro estava todo transformado. Um homem que acompanhava os esforços e as lutas daquela gente achou que eles bem que mereciam um auxílio das autoridades. Foi ao prefeito e expôs suas ideias e saiu de lá com autorização para formar uma comissão para estudar os melhoramentos que seriam necessários no bairro.

A rua de lama foi substituída por asfalto e calçadas de pedra. Os esgotos a céu aberto foram canalizados e o bairro ganhou ares de cidadania. Tudo começou com um vestidinho azul. Não era a intenção daquele professor consertar a rua, nem criar um organismo que socorresse o bairro. Ele fez o que podia apenas a parte que lhe cabia.

Qual será a parte de cada um de nós? Será que basta apontar os buracos da rua, reclamar dos erros do vizinho e cuidar apenas do portão para dentro? É difícil mudar o estado total das coisas. É difícil varrer toda a rua, mas é fácil varrer nossa calçada. É difícil modificar o bairro, mas podemos começar pela nossa casa, deixando-a mais bonita. É difícil reconstruir o planeta, mas é possível dar um vestido azul.

Fonte: <http://download.upf.br/a-menina-do-vestido-azul.PDF>

1.2) Após leitura e discussão do texto, distribua o desenho do vestido azul e peça ao aluno (a) que escreva no verso uma sugestão para melhorar o que está próximo dele.



1.2.1) Poemas para encantar.

As flores.

Minhas pétalas são coloridas

Estou aqui para dar vida

Meu caule não é resistente como uma pedra

Por favor, não me quebra.

Autor: Gabriel Oliveira Martins.

Ser legal.

Numa bela manhã, cheguei à escola e fui brincar
com meus colegas e visitar a horta,
quando cheguei na horta, aprendi a conviver com as plantas
eu também aprendi uma boa ação
molhar as plantas, cultivar as plantas e adubar a terra.

Autor: Heitor Alves Ferreira.

A planta.

A planta é um vegetal
pode ser plantada em seu quintal
a planta faz a gente viver
ela nos dá muito prazer.

Autor: Alexandre Felipe.

A natureza.

Devemos preservar a natureza
Ela é tão, tão cheia de beleza!
Devemos querer que ela fique.
Por favor, não a machuque!

Autor: Emanuel Rodrigues Fernandes.

A flor

Eu sou uma flor.
Sou muito perfumada
Olhem minha cor!
Vejam como sou amada!
Autora: Manuella Fernanda.

A flor.

A flor é bonita como uma pérola.
Como ela tem todo o seu valor.
O céu é assim como ela,
Tem toda beleza na cor.
Autora: Yasmin Silva.

A fruta.

A fruta é boa para a saúde.
Ela é feita da semente.
Como ela é importante pra gente
Por isso é preciso que nós a ajudemos
Autora: Letícia Esteve Amaral

A árvore.

A árvore apresenta
Vida e amor
Ela nos alimenta
E nos traz a beleza da cor.
Autor: Matheus Gabriel

A árvore.

A árvore representa vida
Ela não veio ao mundo só para enfeitar.
Foi feita para nos ajudar
Por isso, seja bem-vinda!
Autora: Raphaela dos Reis

1.3) Evento: Dia de Boas Ações na Praça – Apresentação Artístico-cultural e Revitalização do jardim da Praça.

Para o dia de visita à praça, oficinas como horta, grafite, dança, iniciação ao teatro, Contação de histórias e artesanato foram usadas para ocupar este espaço.



1.3.1) Apresentação do Sarau “A flor encantada” (Texto em anexo).



Reapresentação do Sarau “A flor encantada”, na EMALC.

Depois de tanto ensaio, chegou o grande dia. No primeiro momento, os meninos vestindo capas, contaram como a planta reage a cada estação. E, em forma de canção, encerraram com as falas da plantas. Os participantes da apresentação foram: Dylan, Anderson, Rafael e Heitor.

1.3.2) Apresentação grupo de dança:

1.3.3) Intervenção do grafite nos bancos da praça:



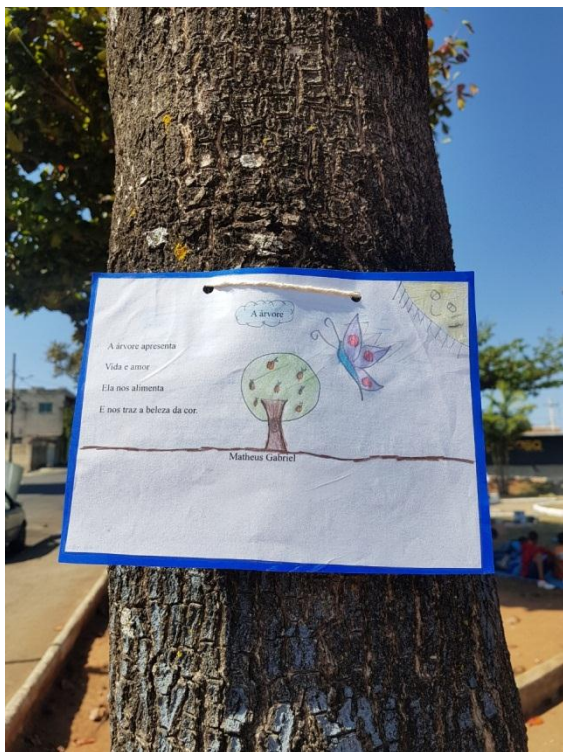
1.3.4) Replanteio de mudas em um dos jardins da praça e plantio e de uma árvore:





Plantio de Jaboticaba do Cerrado na Praça do Madona, em 21\09\18 (Manhã).

1.3.5) Produção de textos sobre o tema:



Exposição de cordéis na Praça Madona.

PONTO DE LEITURA NA PRAÇA

Ponto de Leitura na Praça tem o objetivo de disseminar a leitura como momento de fruição em pontos de ônibus da cidade, por meio da divulgação de textos de alunos e da distribuição de livros gratuitos arrecadados por meio de campanhas em escolas. O Ponto de Leitura na Praça será inaugurado na “Praça da Madona”, na Rua Antônio Giarola, no bairro Céu Azul, no dia 06\09\2018 (5ª feira).

Essa proposta faz parte do projeto “Boas Ações”, iniciado em Abril de 2018, como parte do Programa Escola Integrada da EMALC e é fruto de uma proposta interdisciplinar entre as oficinas de Contação de História, Artesanato, Dança, Grafite e Jardinagem, com o objetivo de estimular entre os alunos (as) momentos de reflexão sobre as atitudes que podem gerar boas práticas e um ambiente mais saudável e sustentável, através do estímulo a uma convivência mais responsável e cidadã.

Além disso, essa proposta conta com as intervenções do Grupo de Trabalho Específico de iniciação ao Teatro. Esse GTE objetiva oportunizar aos estudantes a construção de habilidades voltadas para o desenvolvimento da comunicação, da expressão corporal e vocal, bem como visa tratar aspectos da timidez.

PROPOSTA LEITURA NO PONTO

“Ler é viajar pela leitura sem rumo, sem intenção.

*Só para viver a aventura
que é se ter um livro nas mãos.*

*É uma pena que só saiba disso
quem gosta de ler.*

Experimente!

*Assim sem compromisso,
você vai me entender.*

*Mergulhe de cabeça
na imaginação!”*

Autor anônimo

O **PROJETO LEITURA NO PONTO** é uma ação da Escola Municipal Adauto Lúcio Cardoso através dos Projetos Escola Integrada e do Projeto Gota D'Água – os cursos de água na literatura – um olhar sobre o Córrego Capão.

O **PROJETO LEITURA NO PONTO** visa incentivar a leitura na comunidade em que a escola está inserida. Para isso, coloca à disposição dos interessados um pequeno acervo de livros que foram gentilmente doados por colaboradores do projeto.

Portanto, neste **“PONTO DE LEITURA”**, estão disponíveis livros que poderão ser lidos aqui ou, se preferir, poderão ser levados pelos interessados e apreciados mais calmamente.

Como o acervo deste projeto literário deriva de doações, pedimos aos usuários que, após a leitura, o livro lido continue à disposição de outros leitores. Para isso, o leitor deve devolvê-lo a este ponto ou, se preferir, deixá-lo em qualquer outro ponto de leitura que se encontre pela nossa cidade.

“Bora, ler?” Pegue um livro de seu interesse e aproveite-o! Boa leitura!

1.3.7) GTE Iniciação ao Teatro:

Esta proposta teve início com a preparação para o “Dia de Boas Ações na Praça”, cujo principal objetivo consiste em oportunizar aos estudantes momentos de fruição e lazer, a partir de ambiente e dinâmica favoráveis à aquisição de habilidades relacionadas à interpretação dos textos e técnicas de desenvoltura frente ao público. O GTE Iniciação ao Teatro ganhou corpo e os alunos (a) apresentaram duas releituras de Shakespeare: “As princesas” e “Romeu e Julieta” durante a Mostra Cultural da EMALC e durante a hora do Almoço.



Releitura de “Romeu e Julieta”, apresentação na hora do Almoço, em Novembro de 2018.

2) Meu Bairro \ Meu Espaço \ Novos olhares \ Eu participo!!!

Monitora: Anélia Pinto Alves

2.1) Apresentação da proposta:

MEU BAIRRO \ MEU ESPAÇO \ NOVOS OLHARES \ EU PARTICIPO!!!

1) Leia o poema abaixo e depois converse com os colegas sobre ele:

Minha rua
é bem pequena,
mal iluminada,
sem calçada,
mas com tudo isso
eu gosto muito dela
pois já aprendi
a pular a água
empoçada nos buracos
e da luz da lua

para iluminar,
até do terreno baldio
para enfeiar.

Eu já aprendi
a gostar da rua,
da minha rua
que começa
em frente de casa
e termina
na avenida
duas quadras acima.

(Luiz Morais)

1) Escolha um lugar no entorno da escola e pesquise sobre ele: (Responda no verso da folha).

a- Qual é o nome deste lugar e por que ele recebeu esse nome? \Há quanto tempo este lugar existe? \ Quando e quem foi o responsável pela construção deste espaço?

b- Converse com alguém ou faça uma pequena busca na internet sobre fotos e notícias antigas sobre este lugar.

c- Na sua opinião, o que podemos fazer para melhorar este lugar? (Faça uma lista juntamente com seus colegas).

d- Faça um desenho do lugar escolhido, em uma folha separada.

e- Com a ajuda do monitor, converse com seus colegas e escolha um símbolo para expressar o sentimento por esse lugar. (Consulte a folha em anexo).

2.2) Levantamento Histórico do lugar:

A história da Pracinha Madona

A turma G, do Programa Escola Integrada, foi na Praça do Madona no dia 24\10\2018, 4ª feira.

Fomos à Praça do Madona para pesquisar e saber um pouco mais sobre a história desse lugar.

Aprendemos muitas coisas sobre a praça como:

- Saber que este lugar já existia desde 1952;
- Saber que o nome oficial dessa praça é Praça José Jeremias Mesquita;
- Existem duas versões sobre o nome dessa praça. A primeira versão fala sobre um bar chamado Madona, que existia na praça em homenagem à cantora Madona. A outra versão fala que existia um bloco de carnaval com esse nome;
- Antigamente a praça era usada para jogar futebol e de tempos em tempos recebia a visita de parques e circos.

Foi legal saber um pouco mais sobre a história da Pracinha Madona.

(Produção Coletiva).



Entrevista com morador sobre a Praça Madona – coleta de dados.



Constatação do nome oficial da Praça Madona – Vestígios.



Roda de discussão e reflexão sobre os dados coletados.

2.3) Melhorias na Praça Madona:

- Trocar ou reformar os aparelhos da Academia da Cidade.
- Melhorar as condições dos jardins com ajuda de cuidadores.
- Melhorar o ponto do ônibus.
- Ter bicicletário.
- Melhorar a iluminação.
- Plantar mais árvores.
- Melhorar a pintura em geral.
- Colocar proteção de grade para os jardins.
- Replantar a grama.
- Colocar lixeiras da coleta seletiva para materiais recicláveis.

2.4) Produção de poemas:

Um lugar inspirador.

Na minha cidade
existe uma praça
onde viajamos
pelo ar.

As árvores que
estão lá, são
para hipnotizar.

E lá nesse lugar
podemos mergulhar
na paisagem onde
podemos sonhar.

E para terminar
um abraço vou deixar,
pois sei que no fundo
do coração existe
um lugar onde todos
podemos sonhar.

Autora: Jéssica Gonçalves, sala 12, Manhã, Turma G.

_____ //// _____

Pracinha.

Praça, pracinha
um lugar de harmonia
as árvores crescem e as folhas caem.
Mas, o brilho continua...
A natureza flui na pracinha.
Com amor e harmonia
faço esse poeminha.

Autor: Gabriel Henrique, sala 12, Manhã, Turma G.

Você sabia?

Madonna Louise Veronica Ciccone, nasceu em Bay City, no Texas (Estados Unidos da América), no dia 16 agosto de 1958. Madonna é cantora, compositora, dançarina, atriz, empresária e produtora musical. Também é conhecida como “Rainha do Pop”. A primeira vez da cantora Madonna no Brasil foi em 1993.

Fonte: www.wikipedia.org/wiki/Madonna

Pesquisa feita pela aluna Jéssica Gonçalves, sala 12, Manhã, Turma G.

3) Outras apropriações da Praça do Madona:



Oficina de Esportes \ Circuito na Praça: Monitora Kênia \ Manhã.

4) Ponto negativo:

O único ponto negativo de todo esse processo, foi o fato de quadro dias após nossa ação na Praça do Madona, ou seja, no dia 11\09\18, os bancos terem sido pintados de verde e vermelho, por funcionários da Prefeitura de Belo Horizonte, não respeitando-se o grafite feito pelos alunos. Apesar da Gerência de obras e manutenção da PBH ter dado um retorno, lamentando-se pela infeliz coincidência, já que pintar os bancos de verde e vermelho é uma ação do município e que vai na contra mão dos acordos feitos com a SMED, sobre a apropriação dos espaços da cidade pelos estudantes do Programa Escola Integrada, ainda não tivemos um retorno oficial desse incidente, ou um encaminhamento mais eficaz sobre como iremos atuar na praça sem correr o risco de sofrer um apagamento sistemático das intervenções artísticas neste espaço.



Antes e após ação da PBH, que promoveu o apagamento da intervenção artística feita nos bancos da Praça do Madona pelos estudantes do PEI-EMALC.

5) Considerações finais:

Um dos papéis da escola é promover a capacidade de reflexão sobre hábitos e atitudes em relação ao outro e ao Meio Ambiente. Defendemos a ideia de que toda ação é movida por interesse, necessidade, impulsos, afeto e emoções. Sendo assim, considera-se a importância de fomentar no aluno o apreço pelas virtudes, pelas atitudes positivas, promovendo uma edificação de valores que o levem a um comportamento ético em moral para a vida, representando os interesses coletivos e que visem ao bem comum.

Por isso, nosso propósito é continuarmos nos próximos anos com o processo de apropriação deste espaço, por meio de uma ocupação responsável e em diálogo com a comunidade e outros órgãos da PBH.

EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NA INTEGRADA: GRUPO DE DANÇA TRIBO URBANA.

B) Oficina: Dança.

Monitor responsável: Wellington Rodrigues.

1) Conferência Livre.

A oficina de dança teve início em Março de 2018. A primeira apresentação desse grupo de dança ocorreu no mês de Maio, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS-Lagoa), com a participação dos alunos (as) na Conferência Livre. Essa conferência fez parte da “9ª Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente: Proteção Integral, Diversidade e Enfrentamento da Violência”.

Alunos do PROJOVEM, do Projeto Vida Padre Gailhac e representantes da comunidade também participaram desse evento. Após as apresentações culturais, os alunos participantes foram divididos em grupos, com o objetivo de discutir e encaminhar propostas para a Conferência.





Participação dos estudantes na Pré Conferência Livre, preparação para 9ª conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Cras-Lagoa, Maio 2018.

2) Batalha da EMALC (16\09\18).

Este evento cultural de caráter externo, aberto à comunidade foi organizado com o apoio da direção da EMALC e teve como proposta a valorização do movimento e da cultura Hip-hop. A Batalha da EMALC contou com a presença de convidados e representantes das modalidades: dança, música e grafite.

A parte da manhã foi marcada pelas oficinas e por apresentações de grupos de dança. Nesse dia, ocorreram duas apresentações de alunos (as) da EMALC.

O período da tarde foi marcado pelas “batalhas de dança” entre os diversos convidados que compareceram à disputa.

ALL STYLE 1 VS 1
JURADO:



**MYLTINHO
BEROWZONTE**

DJ:



POETRY

BREAKING 1 VS 1
JURADOS:



**BBOY GRILO
UAI SO FLAVOR**



**DUM POWER
DPIab CREW**



**DELANFÚ
BEAT FANATIX CREW**

BATALHA DA EMALC

**APRESENTAÇÕES DE GRUPOS
GRAFFITE
WORKSHOPS
BATALHAS DE DANÇAS**

E.M ADAUTO LÚCIO CARDOSO
RUA ERNESTO GAZZOLI, SN°
CEU AZUL B, BH-MG

**16 DE SETEMBRO,
DAS 9H ÀS 17H**







Grupo de alunos que se apresentaram no evento “Batalha da EMALC”, em 16/09/18.

3) Participação no Inter Dance.

O Inter Dance é o festival de Dança das Escolas Integradas de Venda Nova organizado e realizado pela Escola Municipal Gracy Vianna Lage.

Foi a partir da expectativa de atender a demanda para este evento, que surgiu a necessidade de escolher o nome do grupo e da coreografia. A escolha do nome do grupo e da coreografia aconteceu por meio da sugestão e votação entre os alunos (a), que escolheram “Tribo Urbana” para o grupo de dança e “Coletividade” para a coreografia. Neste evento, a escola ficou em primeiro lugar na categoria grupo.

A premiação aconteceu durante o Festival das Escolas Integradas, no espaço Plug Minas, do dia 12 de Novembro.



Monitor Wellington Rodrigues na premiação durante o Festival das Escolas Integradas.

4) Festival de dança interno - “Batalha EMALC final”.

Este festival interno teve como principal objetivo avaliar o desempenho e o envolvimento dos alunos (as), por meio da apresentação de performances pensadas e organizadas pelos grupos de trabalhos.

Para esta competição, 3 grupos se apresentaram: Forever Youg, com a coreografia “ELLIKMC”; Elementary, com a coreografia “América (EUA) Latina” e Esquadrão Mortal, com a coreografia “Eletrodance”, sendo este último, o grupo vencedor. Os vencedores foram contemplados com medalhas e um troféu simbólico.

A mesa de jurados foi formada por monitores e pela coordenação e apoio do Programa Escola Integrada. As apresentações dos grupos foram durante o horário da regular, no período de 10 às 11 horas e 14 às 15:20 horas.

Este dia também foi marcado pela apresentação da “Mostra Coreográficas”, com as seguintes propostas: Luana e Luciana, com a coreografia “Espelho meu”; Catarina, Eliza, Lorena e Isabela, com a coreografia “Arrasta”; Letícia, com a coreografia “Leveza e dinamismo”; Júlia, Marianna e Maria Eduarda, com a coreografia “Cant stop the feeling”; Eliza, Catarina, Isabela e Catarina, com a coreografia “Expressão Urbana” e Ana Júlia com a coreografia “Êxito”.



Grupo Esquadrão Mortal, com a coreografia “Eletrodance”, vencedor da Festival interno Batalha EMALC final.



Destaques do evento (da esquerda para direita): Leticia, Fernando e Lorena.